

O ESPANHOL PARA BRASILEIROS: DIVERSAS RAZÕES PARA APRENDÊ-LO

Jussara de Lima Clement FERREIRA¹
José António Torres GONZÁLEZ²

RESUMO

Este artigo busca compreender as razões que permeiam o processo de aprendizagem do Espanhol no Brasil. É notório a importância da Língua Espanhola no contexto da América Latina, isso porque cerca da maioria dos países que possuem relações com o Mercosul buscam potencializar seus negócios por meio do comércio e da integração entre os povos. Diante disso, o objetivo desse artigo é analisar a importância do Ensino do Espanhol no Ensino Médio regular. Ante o exposto, utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória e bibliográfica. Dentre os principais resultados surge a importância do Espanhol para os brasileiros; A importância do Espanhol para os alunos do Ensino Médio; o Contexto da Sociedade e do Espanhol e o Movimento # FicaEspanhol no Brasil e em Ilhéus. Os resultados evidenciam a necessidade do retorno da Língua Espanhola no Currículo da educação regular e do incentivo ao ensino do Espanhol no Brasil.

Palavras-chave: Ensino do Espanhol. Prática Docente. Educação Regular. Mercosul.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país continental, o maior da América, localizado na América do Sul, rodeado de países que têm como língua oficial o Espanhol. Em toda América, mais de 20 países falam espanhol entre primeira e segunda língua; dos 10 países que fazem fronteiras com Brasil apenas 03 não falam espanhol como língua materna. Insistir apenas em ensinar a língua inglesa no país é negar a oportunidade de um enorme crescimento cultural, intelectual e comercial.

Nesse artigo intitulado “**O ESPANHOL PARA BRASILEIROS: DIVERSAS RAZÕES PARA APRENDÊ-LO**” vem trazendo algumas reflexões sobre a importância de nós brasileiros aprendermos a língua dos nosso vizinhos.

O artigo está dividido em quatro tópicos: O Espanhol para os brasileiros; A importância do espanhol para os alunos; A Sociedade e o Espanhol; e Movimento # FicaEspanhol no Brasil

¹ Doutoranda em Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Asunción.

² Doutor e orientador do Doutorado em Ciência de La Educación. Facultad de Ciencias Humanísticas Y de La Comunicación. Universidad de Asunción.

e em Ilhéus. Com o objetivo de provocar uma reflexão quanto a retirada do ensino da língua espanhola do currículo do ensino Médio, após implantação da BNCC e o quanto o nosso país vai deixar de ganhar com a sua exclusão.

Espera-se que possamos contribuir para que novos movimentos aconteçam no Brasil como luta e resistência para que seja mantida ou incluída o espanhol nas escolas em todo país.

O ESPANHOL PARA OS BRASILEIROS

Muitas são as razões pelas quais os brasileiros devem aprender espanhol, conforme Sedycias (2005b), nos últimos anos, aprender espanhol tem sido considerado muito importante não apenas no Brasil, mas no mundo. Observemos o que o autor diz:

A posição que a língua espanhola ocupa hoje no mundo é de tal importância que quem “decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal”. (Sedycias, 2005, p. 36)

Assim, aprender espanhol deve ser um encontro que permita acrescentar, enriquecer, modificar e diversificar, pois este idioma, no mundo atual, se converte em um precioso passaporte para conhecer uma variedade cultural incontestável. E por um período de tempo o governo brasileiro parecia ter entendido a importância de se aprender a língua espanhola, quando criou e homologou a Lei nº 11.161, em 05 de agosto de 2005. No entanto, em 2008, três anos depois da implantação da lei, só haviam cerca de 14 mil professores nas redes pública e privada, sendo a maioria, 12.800, da rede pública, quantidade insuficiente para atender às cobranças da lei e garantir o ensino da língua espanhola em todas as escolas do ensino médio até 2010. Para o cumprimento da lei, seria necessário agregar mais de 29 mil profissionais à rede de ensino privada e aproximadamente 26 mil professores à rede pública.

Sedycias (2005b, p. 38-44) nos apresenta dez razões pelas quais nós, brasileiros, devemos aprender o espanhol, as quais considero de valor estimável. 1 - Língua mundial; 2 - Língua oficial de muitos países; 3 - Importância internacional; 4 - Muito popular como segunda língua; 5 - O Mercosul; 6 - Língua dos nossos vizinhos; 7 - Turismo: Viagens para a Espanha ou Hispano-América e b. Viagens de turistas hispanófonos ao Brasil; 8 - Importância nos EUA; 9 - O português e o espanhol são línguas irmãs; 10 - Beleza e romance.

Como pode-se perceber, não é mais possível manter o espanhol longe de nossos estudos, ou tratá-lo apenas no âmbito metalinguístico, pois, seguramente, existem muitas razões outras,

além das dez acima, que justificam o ensino e o aprendizado da língua espanhola em nosso país, conforme apresenta González (2004):

¿Hasta cuando vamos a seguir quemando etapas y formando hablantes precarios, que enseñan precariamente lo que todavía les falta terminar de aprender/adquirir, en el sentido más amplio de esas palabras? ¿Qué efectos tendrá esto sobre el futuro de la enseñanza de las lenguas extranjeras y en particular del español? ¿Qué efectos tendrá este hecho sobre la lengua misma? ¿Qué español, —quizás sería hasta más adecuado decir qué engendro— estamos creando? (não paginado) (González, 2004, s.p.)

Indagações como essas acima asseguram o quão urgente é analisar que tipos de professores têm saído de nossas universidades, que espanhol tem sido apresentado aos alunos.

A IMPORTÂNCIA DO ESPANHOL PARA OS ALUNOS

Aprender uma Língua Estrangeira é uma forma de conhecer novas culturas e entender melhor a nossa. O Espanhol é uma das línguas mais importantes dos últimos tempos e em número de pessoas que a têm como língua materna, só perde para o mandarim (idioma falado na China), estando em segundo lugar no mundo, com mais de 400 milhões de pessoas que falam o espanhol. (Souza & Oliveira, 2010)

O Brasil vem aumentando sua relação com os países vizinhos, não apenas por questões comerciais, mas também por interesses políticos e sociais, permitindo assim que, muitas pessoas possam aproveitar esta oportunidade de conhecer e aprender o espanhol possibilitando o estreitamento destes países e facilitando a comunicação com os países latinos. (Souza & Oliveira, 2010)

No processo de ensino-aprendizagem do espanhol para brasileiros, notamos que este tem mais facilidade no primeiro momento de estudo em relação a outros idiomas, pelo fato de ter origem no Latim, assim como o Português. Entretanto, o fato de apresentarem semelhanças não exclui as dificuldades que possuem nos aspectos semântico, fonético e morfossintático da língua espanhola. (Pontes, 2012)

O que inicialmente estimula os alunos a se interessar em aprender o espanhol, no entanto, com o avançar as dificuldades aparecem e, se não trabalhadas com certa atenção, os alunos têm a tendência de paralisar e não avançar significativamente. (Pontes, 2012)

No intuito de contextualizar trazer um embasamento sobre a importância do espanhol para os alunos faz necessário considerar questões históricas, sociais, econômicas e culturais: o primeiro foi a criação do Mercosul; outro fator foi a aparição de grandes empresas de origem

espanhola e hispano-americanas, gerando laços comerciais mais estreitos entre estes países e o valor da cultura espanhola e hispanoamericana. (Fernández, 2005; Rodrigues, 2010). (Gomes, 2012)

A fim de contextualizar e fazer o embasamento sobre a importância do espanhol dentro do ambiente escolar é pertinente apontar alguns fatos – históricos, sociais, econômicos e culturais - que geraram a necessidade de elaboração deste projeto didático: o primeiro foi a criação do Mercosul; outro fator foi a aparição de grandes empresas de origem espanhola e hispano-americanas; gerando laços comerciais mais estreitos entre estes países; por último – não menos importante - o peso da cultura hispânica em geral (Fernández, 2005; Rodrigues, 2010).

Portanto, o espanhol, além de ser a língua falada pelos países vizinhos, é o idioma preponderante nas relações comerciais do Mercosul; o fato de o português e espanhol virem da mesma origem, o latim, permite o entendimento quase que imediato aos alunos brasileiros, facilitando o processo de aquisição. Tornando-se um fator maior de inclusão social, com mais chances de contatos culturais e possibilidades no mercado de trabalho, pelo número de empresas espanholas e hispano-americanas instaladas no Brasil. (Souza & Oliveira, 2010)

O Espanhol ocupa uma ótima posição no que se refere a importância de uma língua estrangeira no contexto atual de globalização, que quem ignorá-la correr risco de perder oportunidades em questões comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal. (Souza & Oliveira, 2010)

Muitos foram os aspectos que demonstram que aprender espanhol para alunos brasileiros é de extrema importância. Apresentam aspectos que proporcionam crescimento intelectual e cultural, ampliando o leque de possibilidades em todas as áreas do aprendiz. Entretanto, além de tudo que fora relacionado acima, aos estudantes da cidade de Ilhéus, ainda acrescenta-se um item. Embora Ilhéus não faça fronteira com nenhum país hispânico, pelo contrário, encontra-se distante desses países, a cidade é litorânea, com uma rica história do cacau e de um dos escritores brasileiros mais lidos no mundo, Jorge Amado, o que atrai muitos turistas latinos. Diante dos fatos, a cidade tornou-se uma cidade turística, que atrai por todos esses atributos muitos turistas que falam espanhol. No período de alta estação, meses de julho e de dezembro a fevereiro, a língua espanhola passa ser um diferencial aos que querem ganhar dinheiro seja trabalhando em hotéis, restaurantes e comércio, ou até mesmo a grande chance de se esbarrar com um estrangeiro na rua querendo informação.

Portanto, podemos resumir minimamente em 7 pontos dentre as diversas vantagens de se aprender espanhol para alunos brasileiros: 1) As oportunidades de trabalho que através do

conhecimento que o espanhol proporciona; 2) a importante posição exercida pelo espanhol no mundo que diz respeito a fatores demográfico (2º língua mais falada por nativos); 3) 21 países onde é a língua oficial; 4) é a mais escolhida como opção de LE entre os candidatos do ENEM; 5) o Brasil tem um compromisso constitucional e com o MERCOSUL com a promoção da cultura dos povos latino-americanos (Artigo 4º, parágrafo único); 6) A língua espanhola tem uma das literaturas mais ricas de todo mundo com seus escritores premiados e bastante renomados; a facilidade inicial em entender o idioma facilita a comunicação e a possibilidade de desde o início manter um diálogo através da língua, dentre outros benefícios. (Souza, 2020)

Diante do exposto, percebemos o quanto é importante e necessário aprender espanhol, seja em cidades que fazem fronteiras com os países da América Latina, ou alunos da cidade de Ilhéus que certamente, terão ampliadas as portas de emprego e oportunidades de trocas linguísticas e cultural.

A SOCIEDADE E O ESPANHOL

Tentar compreender as relações das línguas e a sociedade é muito complexa. É imensurável saber quantos idiomas temos no mundo e nem conseguimos ter de forma clara e objetiva os critérios que possibilitem determinar variações estruturais ao ponto de discernir se duas línguas são ou não oriundas de uma língua única. Isto porque, até aspecto cultural e social do idioma é impraticável reconhecer sem levar em consideração as questões históricas e sociopolíticas das sociedades que as utilizam. (Lagares, 2013)

Compreender como a educação e a sociedade se relacionam possibilita entender a função que desempenha o ensino de línguas estrangeiras (LEs) no decorrer dos últimos anos no contexto brasileiro. O processo de ensino/aprendizagem está carregado de finalidades, valores e conceitos que norteiam e dão sentido, e não é diferente o ensino de LEs, que expressos nas mais diversas formas, também está sujeito a esses valores, inclusive em documentos oficiais. (Fogaça & Gimenez, 2007)

O papel da educação na sociedade pode ser entendido segundo a Luckesi (1994) por três tendências político-filosóficas: a educação como redenção, vê a educação como meio de diminuir a culpa pelas desigualdades, mazelas e injustiças da sociedade, uma vez que tenta uma formação ética, humanizada e conteudista. A segunda é a educação como reprodução tem o foco na preparação para o mercado de trabalho. E a terceira tendência é a transformadora, vê a

educação como um modo de transformar a sociedade, formando alunos críticos e participativos. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Alguns autores acreditam que a transformação da sociedade pode advir do ensino da língua estrangeira. Professores e alunos precisam entender o mundo em que vivem, em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e tecnológicos, para poder participar de uma educação transformadora. (Fogaça & Gimenez, 2007).

Durante a era do Império e mesmo depois no início da República, estudar uma língua estrangeira era para uma minoria, visto que as línguas clássicas e europeias modernas eram um privilégio de poucos em um currículo voltado para o desenvolvimento cultural e humanístico. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Com o desenvolvimento industrial do país e a democratização da escola, os objetivos de aprendizado do idioma voltaram-se para questões mais técnicas. A sociedade passou a valorizar uma educação que fosse voltada para o aumento do capital simbólico no mercado de trabalho. No entanto, a legislação, não conseguiu acompanhar as mudanças e previa que a comunidade local que deveria eleger a língua estrangeira que ensinaria, embora na prática isso não tenha acontecido, uma vez que o francês deu lugar ao inglês na década de 70, acompanhando a tendência do país em alinhar-se culturalmente aos Estados Unidos no pós-guerra, não se importando com outros idiomas. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Deu-se início ao ensino da língua estrangeira relacionado tão somente à função de enriquecimento cultural e iniciava-se um processo de crescente interesse em tornar seu aprendizado mais imediato e voltado para situações de comunicação específicas, em função das demandas trazidas pelos processos de internacionalização da economia. Começam as escolas privadas de idiomas, a fim de ocupar o fracasso das escolas regulares por não cumprirem o interesse da sociedade à diversidade. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Os objetivos apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEF - Brasil, 1998) para o ensino de uma língua estrangeira do Ensino Fundamental séries finais dizia que aprender um idioma é uma forma de se sentir parte do mundo, de ser uma pessoa global, tendo deveres e direitos em relação à essa sociedade mundial e plural. Seus focos eram de um mundo multilíngue e multicultural em que o aluno vive; e a compreensão global (escrita e oral); e o comprometimento na negociação do significado e não no entendimento do que esteja certo ou errado. O documento apontava ainda para a necessidade de transformar a sociedade nas dimensões econômica, política e cultural. (Fogaça & Gimenez, 2007)

Com a implantação de Lei que incluía o Espanhol no currículo do Ensino Médio em 2005, o ensino de LEs passou a ter uma tendência de buscar a relevância social, de forma a desconstruir discursos hegemônicos, globalizantes, e de propiciar o desenvolvimento de uma consciência crítica que permita uma maior participação social e política.

Além da base legal para incluir o Espanhol através da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005, outros documentos, como Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Conhecimento de Espanhol (OCEM-CE), foram criados para nortear o ensino do idioma. Trazendo uma perspectiva que enfatiza aspectos educacionais do ensino de línguas, entendendo que “que a função maior de uma língua estrangeira no contexto escolar é a de contribuir para a formação do cidadão” (p. 146). (Fogaça & Gimenez, 2007)

Entretanto, em 2017, a partir da Lei 13.415 a chamada Lei do Espanhol é revogada, além de alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no que se trata ao Ensino de uma língua moderna, que deixa de ser dada à comunidade escolar o direito de escolher um idioma de acordo com suas necessidades e interesse, obrigando-se o ensino da Língua Inglesa tanto no Ensino Fundamental 2, quanto no Ensino Médio, contradizendo aos documentos PCNs e às OCEM-CE que entendiam como objetivo de se aprender um idioma proporcionar ao aluno um mundo multilíngue e multicultural, visto que vivemos em um mundo múltiplo e heterogêneo, não mais podendo manter pensamentos homogêneos, absolutistas e excludentes.

MOVIMENTO # FICAESPANHOL NO BRASIL E EM ILHÉUS

Desde 1996, por meio da criação da Lei 9.394 de 20 de dezembro, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a oferta de uma língua estrangeira moderna é obrigatória no ensino fundamental 2 e no ensino médio, a LDB deixa à escolha do idioma a critério da Escola. No entanto, mesmo não especificando um idioma, o inglês sempre foi a opção majoritária das escolas.

Com a criação do Mercosul em 1991 e a ampliação de Multinacionais da Espanha aqui no Brasil a partir de 2012, devido à proximidade cultural e a língua falada por aqui, ensinar espanhol no país deixou de ser apenas por interesses culturais, mas principalmente por questões comerciais. Foi a partir daí que, 2005, foi sancionada a Lei 11.161, de 05 de agosto, que incluía a oferta obrigatória do espanhol no Ensino Médio, mas facultado ao aluno a escolha de cursá-la ou não, ou seja, o inglês permaneceria no currículo, e o estudante escolheria qual idioma

aprenderia na última etapa da Educação Básica, determinando que as Escolas de Ensino Médio teriam um prazo de 10 anos para a inclusão da língua no Currículo (Brasil, 2005).

Em 2010, de acordo com os dados do Inep, do Ministério da Educação, tínhamos no país cerca de 12.7 mil professores do espanhol. A partir daí o governo brasileiro veio investido na formação de professores do idioma, ampliando vagas nos cursos de Letras, além de buscar a capacitação dos que já davam aula de espanhol antes mesmo da Lei nº 11.161/2005 e os Estados também foram realizando concursos públicos para o ensino da disciplina.

Até o ano de 2016, a partir da “Lei do Espanhol” fomentaram que alguns estados do Brasil modificassem seus projetos pedagógicos e incluíssem a língua espanhola como oferta regular nas escolas de ensino médio. Neste período houve um crescimento também de vagas nos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol formando professores habilitados a fim de atender as necessidades profissionais geradas pela lei 11.161 de 2005. (Souza, 2020)

Em setembro de 2016 depois que o governo federal lançou a reforma do Ensino Médio, professores e alunos de Espanhol do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professores do colégio de Aplicação (UFRGS) passaram a realizar aulas abertas com o intuito de chamar a atenção para a importância do ensino de espanhol, por acreditarem que a oferta de uma língua estrangeira não pode ser de forma autoritária e excludente, buscando apoiadores à permanência da obrigatoriedade do oferta do espanhol no ensino médio brasileiro, que foi retirado com a MP 746. (Mariño, 2018)

Além da página na rede social, um grupo de professores da UFRGS e professores da rede pública iniciaram na cidade panfletagem informando o que estava acontecendo à comunidade. Ainda em dezembro de 2016, tentaram contactar, sem êxito, deputados federais no intuito de barrar a reforma do ensino médio que tramitava na Câmara Federal. (Mariño, 2018)

Então, foi elaborado um dossiê por professores da UFRGS e do Colégio de Aplicação com a participação de outras universidades e Institutos de Federal do Rio grande do Sul e enviado para diversos senadores, no entanto, somente uma senadora se manifestou contra a retirada do espanhol, na votação no Senado, (Mariño, 2018).

Ainda nesse período o PIBID Espanhol (UFRGS) oferecia um curso de atualização para professores, onde se debateu essa medida do governo, criando ali o movimento #ficaespanhol, a princípio pensou-se apenas em uma página nas redes sociais com o intuito de alcançar mais pessoas do RS. Em poucos dias de criada, a página já tinha mais de 8000 curtidas e muitos seguidores. (Mariño, 2018)

Com a revogação da Lei Federal Nº 11.161/2005 (“Lei do Espanhol”) pela Lei 13.415 (Lei do Novo Ensino Médio) de 26 de fevereiro de 2017, provocou em muitos grupos de professores, alunos e pesquisadores se organizassem em movimentos pela permanência do espanhol nos currículos das escolas de seus estados, tudo isto em busca de uma política educacional plurilinguista nacional, em oposição a um cenário que fideliza apenas a oferta do inglês como língua estrangeira na educação brasileira, (Souza, 2020).

Em 2018 o movimento conseguiu que uma Proposta de Emenda à constituição estadual (RS) por uma deputada do Rio Grande do sul fosse votada. Quanto à justificativa da PEC 270/2018, apresentou importância quanto a retomada da oferta obrigatória do espanhol tanto por questões relacionados à educação, quanto por viés econômico. Visto que, com a revogação da Lei Nº 11.161/2005, muitos cursos de licenciaturas de Letras Espanhol iriam ficar sem necessidade de oferta do curso, o que deixaria muitos professores concursados tanto na esfera superior, como professores da educação básica sem ter o que ensinar, além do investimento financeiro, desperdiçado tanto para a ampliação dos cursos superiores, quanto pelos concursos realizados que visaram suprir a demanda por professores de espanhol que a lei produziria. (Souza, 2020)

Sobre o que justificaram em relação ao “valor econômico do idioma espanhol, o projeto sintetizou alguns motivos concretos que fazem do ensino deste idioma especialmente importante para o Rio Grande do Sul” (Souza, 2020):

O Brasil faz fronteira com sete países que têm o espanhol como língua oficial;
O Estado do Rio Grande do Sul faz fronteira com dois desses sete países; O Estado do Rio Grande do Sul tem cerca de 27 cidades que fazem fronteira com o Uruguai e com a Argentina;
O espanhol é língua oficial em 21 países;
O espanhol é, em termos demográficos, a segunda língua mais falada no mundo (5,85% da população mundial), ficando apenas atrás do mandarim (14,1% da população mundial);
O espanhol é a segunda língua mais utilizada na comunicação internacional, tanto para fins diplomáticos quanto para fins comerciais;
As línguas oficiais do Mercosul são o português, o espanhol e o guarani. (Rio Grande Do Sul, 2018)

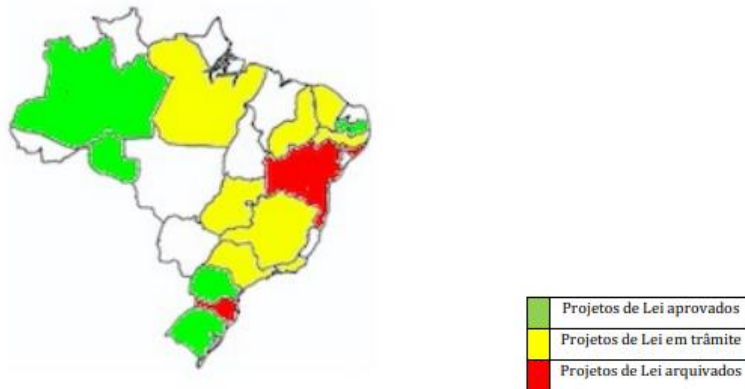
Assim, através da página criada na rede social, o movimento além de se estabelecer, foi crescendo, passando a ter uma visibilidade em todo País. Associações de professores de Espanhol de muitos estados, universidades que tem a oferta do curso de licenciatura de Letras Espanhol começaram a buscar maiores informações do movimento para saber quais passos

foram tomados para conseguir a proposta da PEC no RS, com o intuito de tentarem também em seus estados implantarem o movimento e consecutivamente buscarem apoio de políticos para a criação de PECs, emendas ou Leis que retornem ao currículo escolar o ensino do idioma. (Mariño, 2018)

Atualmente, existe o # FICAESPANHOL em vários estados, sendo que em 16 estados brasileiros foram apresentados projetos de Lei para que o espanhol permanecesse no currículo escolar. (Souza, 2020)

Abaixo, segue a relação dos 16 estados e seus respectivos projetos de lei, emenda constitucional ou leis referentes à inclusão do espanhol na rede estadual de ensino. (Souza, 2020)

Figura 1. Mapa – Projetos de Leis relativos ao ensino do espanhol nas Assembleias Legislativas Estaduais



Fonte: (Souza, 2020) Elaboração própria. Assembleias Legislativas estaduais.

Dos dezesseis projetos analisados, oito estão em tramitação: São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Goiás, Ceará, Minas Gerais, Piauí e Pará. No Ceará, Minas Gerais e Pará, o projeto ainda não tramitou por nenhuma comissão. Dos projetos arquivados, temos os estados de Alagoas, Santa Catarina e Bahia. (Souza, 2020)

A retirada da “Lei do Espanhol” em 2016 provocou, também no estado de São Paulo, a reação de todos da comunidade escolar que se mobilizaram em torno de seu próprio movimento Fica Espanhol. (Souza, 2020)

Além de toda a justificativa já apresentada no projeto do RS, em SP eles ainda apresentam a relevante informação quanto a escolha do espanhol pela maioria dos candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). (Souza, 2020):

Segundo os microdados do ENEM 2016, últimos dados estatísticos fornecidos pelo INEP/MEC sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, cerca de 60% dos candidatos que prestam esse exame escolhem o Espanhol como língua estrangeira. No entanto, nacionalmente, o desempenho dos alunos que escolhem Inglês é melhor, sendo que a

média de acertos na prova de Língua Inglesa é de 45% e a de Espanhol é de 34%. Desta forma, além dos motivos elencados anteriormente, esse dado nos mostra a importância do investimento em uma educação plurilinguística e conforme os anseios e necessidades da nossa sociedade. (São Paulo, 2018)

Menciona também o papel do MERCOSUL, e os compromissos assumidos pelo Brasil que propõe a promoção do conhecimento da língua e cultura dos demais estados membros. Reforça o papel crucial da integração latino-americana para a política externa brasileira, que estabelece em seu Artigo 4º, parágrafo único que: (Souza, 2020)

A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações. (Brasil, 1988)

Na Bahia e especificamente na cidade de Ilhéus o movimento é ínfimo, e também por isso a oferta do espanhol nas escolas da educação básica foi retirada em quase todas as escolas da rede pública e muitas da privada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível observar o quão importante é aprender espanhol em todo o mundo e principalmente no Brasil. Visto que somos um país com seis países que falam espanhol que fazem fronteiras conosco, fazemos parte do Mercado Comum dos países do Sul onde a língua espanhola é a língua oficial, a maioria dos países da América do Sul e Central tem o espanhol como língua materna e mesmo os Estados Unidos utiliza o idioma latino como sua segunda língua.

Retirar o espanhol do currículo do ensino médio nas escolas nacionais é ignorar aspectos geográficos, econômicos e culturais. É negar uma realidade que está posta para todos: muitas são as razões para nós brasileiros aprender o espanhol e não podemos e nem devemos abrir mão disso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União*, n. 151, Brasília, D.F., 8 ago. 2005.

FERNÁNDEZ, F. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (Org.). *O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente e futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FOGAÇA, Francisco C. & GIMENEZ, Telma N. In: O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade. *Rev. bras. linguist. apl.* vol.7 no.1 Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982007000100009>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021

GOMES, Aline S. O ensino da língua espanhola a partir da abordagem intercultural. p. 79 – 85 In: CARVALHO, Tatiana L. (Org). *Espanhol e ensino: relatos de pesquisas*. Mossoró: Ed. UERN, 156 p., 2012, ISBN: 978-85-7621-053-52012.

GONZÁLEZ, N. M. Lugares de reflexión en la formación del profesor de E/LE (La particular situación de Brasil). *Revista RedELE*, n. 0, marzo 2004. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=826467&orden=64347&info=link>>. Acesso em: 16 jan. 2021. Não paginado.

LAGARES, Xoán C. Ensino do espanhol no Brasil: uma (completa) questão de política linguística. In: NICOLAIDES, Christine et al. (Orgs). *Política e políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes, 2013, p, 181-198.*

MARIÑO, Mônica. #FicaEspanhol. In: *La semana E*. 2018. Disponível em: <https://eventos.ifrn.edu.br/lasemanae/ficaespanholrn/>. Acesso em: 10/06/2021.

PONTES, Valdecy de O. DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA. P. 50 – 59. In: CARVALHO, Tatiana L. (Org). *Espanhol e ensino: relatos de pesquisas*. Mossoró: Ed. UERN, 156 p., 2012, ISBN: 978-85-7621-053-52012.

RODRIGUES, F. S. C. Leis e línguas: o lugar do espanhol na escola. In: COSTA, E. G. M (Org.). *Coleção explorando o ensino*. Brasília: Ministério de Educação, 2010. v.16.

SEDYCIAS, J. *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo, Parábola Editorial, 2005a.

_____. Por que os brasileiros devem aprender espanhol? In: SEDYCIAS, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005b. p. 35-44.

SOUZA, Tassiana Q. & OLIVEIRA, Denise S. In: *A inclusão da língua espanhola na educação brasileira* 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi_art.pdf#:~:text=Assim%2C%20conclu%C3%ADmos%20que%20o%20ensino,esta%20%C3%ADngua%2C%20adquirir%20al%C3%A9m%20de> Acesso em: 01 de maio de 2021

SOUZA, AYRTON R. de. Projetos de Leis para Implantação do Ensino do Espanhol nas Redes de Ensino Estaduais (2017-2020). *Anais do XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS*. Dez. 2020. ISBN: 978-65-86901-19-1.